

## **Desenvolvendo as Competências Midiáticas para Promoção da Cidadania Digital**

**VIVIANE CRISTINA DE MATTOS BATTISTELLO  
ALINE TERESINHA DA SILVA  
LUCAS SOUZA SANTOS**

**Resumo:** Ter domínio de competências midiáticas são pré-requisitos para muitos jovens se comunicarem, visto que isso abrange a capacidade de acessar, analisar, avaliar, participar e criar conteúdos nas mídias. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar os conceitos de competência midiática e cidadania digital. Dito isso, a metodologia de pesquisa-ação se baseia na coleta de dados de oficinas sobre Cidadania e Valores para adolescentes. Os resultados mostraram que o desenvolvimento social e econômico, na sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem, devem ser acessíveis a todas as pessoas, gerando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, que promovam o conhecimento e habilidades necessárias para explorar oportunidades e a participação plena na sociedade. Contudo, salienta-se a necessidade de realizar mais pesquisas sobre essa temática.

**Palavra-chaves:** Cidadania. Inclusão Digital. Protagonismo Juvenil.

**Abstract:** Having mastery of media skills is a prerequisite for many young people to communicate, as this includes the ability to access, analyze, evaluate, participate and create content in the media. In this context, the present research aims to present the concepts of media competence and digital citizenship. That said, the action research methodology is based on data collection from workshops on Citizenship and Values for teenagers. The results showed that social and economic development, in the information, knowledge and learning society, must be accessible to all people, generating lifelong learning opportunities that promote the knowledge and skills necessary to explore opportunities and full participation in society. However, there is a need to carry out more research on this topic.

**Keywords:** Citizenship. Digital inclusion. Youth Protagonism.

### **1. Introdução**

O desenvolvimento de competências midiáticas é o caminho para a promoção da cidadania, visto que estamos imersos em ações do cotidiano que necessitam do uso de ferramentas tecnológicas. Entretanto, o acesso às tecnologias digitais ainda é restrito para algumas pessoas, devido ao contexto de vulnerabilidade social.

Desse modo, com base na metodologia de pesquisa-ação, o estudo visa apresentar reflexões sobre os conceitos relacionados à competência midiática e cidadania digital, a partir da vivência

em oficinas ofertadas para adolescentes em situação de vulnerabilidade social e tecnológica, participantes de um projeto social em uma OSC (Organização Social Civil) no SCFV-Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, situada na cidade de São Leopoldo-RS, para jovens em situação de vulnerabilidade social e tecnológica. Entende-se que o uso de recursos tecnológicos são mediadores para o desenvolvimento das competências midiáticas na promoção da cidadania digital. Assim, através de pesquisa bibliográfica, a fundamentação teórica buscou os conceitos de competências midiáticas, competências em informação, recursos tecnológicos, bem como sobre a Agenda 2030.

Os resultados mostraram que o uso de recursos tecnológicos promoveram impactos positivos, onde os participantes se tornaram sujeitos mais autônomos, protagonistas de suas próprias histórias, capazes de serem reconhecidos na sociedade pelas suas ações e atitudes positivas, oportunizando melhorias de condições de vida.

Nessa perspectiva, a estrutura do artigo está organizada em quatro seções distintas: os percursos de cidadania, competência midiática e de cidadania digital; a metodologia que descreve o desenvolvimento das oficinas; na sequência aborda-se análise de dados e as considerações finais.

## **2. Percursos de cidadania, competência midiática e cidadania digital**

O conceito de cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno, portanto um direito que precisa ser construído de maneira coletiva, não somente em termos do atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo, conforme, COVRE (2007).

Em consonância com Sodré (2006) e Bustamante (2010), historicamente o conceito de cidadania esteve relacionado com o espaço físico, política e democraticamente difundido por meio do diálogo, a polis. Conforme Thédiga de Miranda e Silva (2017), o presente cenário a comunicação se pauta pela mobilidade e velocidade de um ambiente digital reticular e auto-organizado, os limites tradicionais do espaço público se alargaram, lançando a necessidade de oportunizar espaços para refletir sobre o atual conceito de cidadania, com o intuito de expandir e garantir os direitos.

A cidadania baseada em seus dois princípios fundamentais: igualdade e liberdade, como processo histórico que depende da força organizativa, mobilizadora e reivindicadora das pessoas e das articulações e organizações sociais por elas criadas, parecem conferir uma sobrevida na sociedade em rede com utilização das TIC, e ir em frente com as práticas da reivindicação, da apropriação de espaços, do combate para fazer valer os direitos do cidadão (Diniz, 2014; J. M. Pereira, 2007; Covre, 2007).

Considera-se que através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), todos os indivíduos tenham os mesmos direitos civis, sociais e políticos, independentemente do gênero,

raça, condição social, nível de escolaridade e opção política ou religiosa, fato conceituado como cidadania ativa, digital ou hipercidadania, (Snyder, 2016; Bustamante, 2010; Castells, 2011).

De acordo com Beluzzo (2018), as pessoas ao desenvolverem a competência da informação, também conhecida pela sigla ColInfo e a competência midiática tornam-se mentoras da construção do seu próprio conhecimento e terão, efetivamente, maior sucesso nas várias vertentes da sua vida. Caso contrário, farão uso da informação que lhes é transmitida por meio das TIC e das mídias sem qualquer tipo de reflexão ou análise. Esse comportamento, na maioria das vezes provoca a ausência de tomada de consciência das relações de interação entre os diversos contextos e realidades sociais.

O conceito de competência midiática é referenciado por Ferrés e Piscitelli (2015), no qual afirmam que a competência midiática contribui para o desenvolvimento da autonomia pessoal de cidadãos, bem como o seu compromisso social e cultural, abrangendo tanto a maneira como os conteúdos midiáticos que são consumidos, quanto são produzidos. A cidadania digital abarca nove elementos, que Ribble (2015) categoriza como: 1. Acesso digital; 2. Comércio digital; 3. Comunicação digital; 4. Alfabetização digital; 5. Etiqueta digital; 6. Direito digital; 7. Direitos e responsabilidades digitais; 8. Saúde e bem-estar digital; 9. Segurança Digital.

A cidadania digital dentro de uma concepção sistêmica, apresenta-se uma sociedade em rede, baseada na informação, no conhecimento e na participação cidadã, em que as desigualdades, mesmo entre os países, refletem diferenças em nível de conhecimento, oportunidade, acessibilidade e uso das TIC. Visto que se associa ao entendimento (ou conscientização) individual e social sobre quais as funções e papéis que cada um(a) pode desempenhar na sociedade em rede (Poker, 2009; Silva, 2013; Unesco, 2005; Mendes, 2001).

As competências midiáticas promovem a cidadania digital, gerando uma formação educacional promotora de reflexão e debate essencial para a sobrevivência do sistema democrático da sociedade, convergente na inter-relação com os propósitos da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No tocante à aprendizagem e ao conhecimento, vivencia-se uma transformação sem precedentes das ecologias cognitivas, portanto a sociedade da informação, também considerada sociedade da aprendizagem, tem, nas novas tecnologias da informação e da comunicação, seus elementos essenciais para organizar o mundo. As novas tecnologias assumem um papel ativo e co-estruturante nas formas de aprender e de conhecer, assim "o processo de conhecimento se transforma intrinsecamente em uma versatilidade de iniciativas, escolhas, opções seletivas e constatações de caminhos equivocados ou propícios" (Assmann, 2000, p. 11).

Em relação à "Sociedade da Aprendizagem", Belluzzo (2018), afirma que o reconhecimento de que a evolução na educação impõe informações atualizadas, faz com que haja a necessidade de se criar um espaço capaz de solucionar questões de modificações no sistema de valores, transformações das atitudes em relação ao conhecimento e ao domínio do saber. Há necessidade também da função de educar o cidadão inserido no contexto, sendo necessário abandonar uma

educação enciclopédica e atemporal e voltar-se para, uma educação substancial, essencial, com a atenção dirigida ao seu contexto histórico-social e que desenvolva o saber-ser, o saber-fazer e o saber-estar, englobando em seu currículo a ética, os valores, os comportamentos, as artes, as ciências, as tecnologias, as profissões e as ecologias.

Em relação às necessidades de desenvolvimento pessoal, cultural, econômico, investimento em conhecimento e aprendizagem, prioriza-se uma nova cultura de aprendizagem, considerando a diversidade do estilo de aprendizagem de cada um e portanto requer novas competências. De acordo com (Brasil, 2017), no atual cenário mundial, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, produtivo e responsável requer muito mais do que a acumulação de informações.

Isto posto, preconiza-se as ações na abordagem dialógica das competências, portanto é de suma importância o reconhecimento da história das pessoas e da sociedade no seus processos de reprodução ou de transformação dos saberes e valores que legitimam os atributos e os resultados esperados numa determinada área. Dessa forma, em uma situação de ensino/aprendizagem, as pessoas aprendem a identificar e a descobrir conhecimentos, e mobilizá-los de forma contextualizada. Visto que ser competente não é realizar uma mera assimilação de conhecimentos suplementares, gerais ou locais, mas sim, compreende a construção de esquemas que permitem mobilizar conhecimentos na situação certa e com discernimento, (Beluzzo, 2018).

Considerando que para construir competências efetivas é necessário analisar o contexto de aprendizagem, a implicação do sujeito na tomada de decisão, a resolução de situações problemáticas e o próprio processo de acesso de uso da informação, de forma inteligente para a construção de conhecimento e sua aplicação com a realidade econômica, social e ambiental, conforme preconiza os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030.

A temática das tecnologias da informação e comunicação (TICs) é preocupação da Organização das Nações Unidas (ONU), que apresenta o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, referente a Educação de Qualidade, a meta de até 2030, a garantia que todos os estudantes:

adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2021)

Nesse ínterim, Covre (2001) afirma que a prática da cidadania com o uso das TIC (cidadania digital) pode ser a estratégia, por excelência, para a construção de uma sociedade melhor. Para isso, o uso das competências midiáticas tornam-se fundamentais em todas as ações do cotidiano, seja na busca de uma vaga no mercado de trabalho, ou em uma atividade de lazer. Nessa perspectiva, o projeto social “Cidadania e Valores- uma nova forma de contribuir para a

transformação social”, objetivou promover a cidadania digital para jovens de 13 a 17 anos, que vivem em situação de vulnerabilidade social e tecnológica, em uma OSC, do Sul do Brasil, e assim fomentar o protagonismo juvenil.

### 3. Metodologia

O estudo, caracteriza-se por ser de cunho qualitativo, onde se realizou uma pesquisa-ação, a qual estimula a participação de pessoas envolvidas na pesquisa e abre o seu universo de respostas, passando pelas condições de trabalho e vida dos envolvidos (Thiollent, 2000). A pesquisa-ação, tem em vista, através das novas informações, a melhoria de produções de conhecimentos, ensino-aprendizagens e de resolução de situações problemas referentes à prática proposta.

A pesquisa ocorreu no período de maio de 2021 a maio de 2022, por meio de metodologia pesquisa-ação, no qual teve como propósito desenvolver as competências midiáticas para a promoção da cidadania digital, em oficinas para um grupo de educandos participantes de um projeto social, junto com educadores sociais, voluntários e assessoria de uma equipe multidisciplinar, composta por pedagoga/psicopedagoga, psicóloga, fonoaudióloga, assistente social e voluntários. A pesquisa de campo foi constituída a partir da coleta de dados em oficinas, dividida em três etapas, em um projeto social para 26 adolescentes com idade entre 13 e 17 anos, em que os participantes encontram-se em situação de vulnerabilidade social e tecnológica.

Dentro do contexto social de vulnerabilidade em que as oficinas foram realizadas, os impactos de violência sobre as crianças e adolescentes são profundos e decisivos para suas trajetórias, assim prejudicando o desenvolvimento dos mesmos em situações como: condições socioeconômicas, enfraquecimento dos vínculos familiares e comunitários, evasão escolar, restrições de cultura, esporte e lazer, facilitando o acesso ao tráfico, uso de drogas e a exploração sexual.

Considerando essa realizada, buscou-se promover atividades que utilizassem ferramentas dinâmicas, músicas, rodas de conversa e jogos sobre cidadania e valores. Desse modo, o grupo teve acesso ao conhecimento sobre documentação, a importância de uma comunicação clara e eficaz, bem como reconhecer a importância de seus direitos, deveres e responsabilidades, tais fatos são essenciais para o desenvolvimento da competência social, visto que essa competência é a base para a valorização da cidadania e o resgate da auto-estima.

### 4. Análise de dados

A análise dos dados ocorreram a partir da vivência do projeto *“Cidadania e Valores”- uma nova forma de contribuir para a transformação social*”, idealizou realizar formações através de oficinas, com os adolescentes já inseridos nos projetos da OSC. A formação foi dividida em três etapas

com o intuito de qualificar e incentivar na busca de forma obstinadamente suas esperanças e expectativas de vida, na qual promoveu-se oportunidades no desenvolvimento da sua autonomia. Ainda durante as oficinas os participantes receberam lanches, tornando o momento mais leve, prazeroso e informal. Todos os encontros e processos das realizações das oficinas teve acompanhamento e assessoria de educadora social, da equipe técnica de assistente social, coordenadora pedagógica e coordenação administrativa.

Na primeira etapa oportunizou oficina de “Cidadania e valores”, utilizando temas como: ética, moralidade, comunicação, expressão e competências interpessoais. Nessa etapa, os objetivos foram fazer com que os adolescentes conseguissem se identificar como sujeitos por meio da identificação de suas habilidades e capacidades, visando reforçar que estas podem contribuir de forma significativa e fazer a diferença nas suas relações e espaços em que estiverem inseridos.

Na segunda etapa realizou-se a oficina de: “Conhecimento e Sabedoria”, utilizando temas como: possibilidades para a inserção em universidades federais e particulares através de programas sociais, direitos e deveres como cidadão, mapa de oportunidades no território, conhecimento dos programas sociais para estudantes, visitação e workshop em espaços de qualificação profissional. Nesta etapa, tivemos como objetivos oportunizar o crescimento individual de cada um a partir de conhecimentos e sabedorias, percebendo a importância de identificar seus direitos e deveres, bem como formas de conquistar o que acreditam.

Desse modo, torna-se uma oportunidade aos jovens o desenvolvimento de práticas cidadãs, proporcionando maior conexão deles com atividades coletivas significativas e autênticas, visando o engajamento cívico ao utilizar recursos digitais e multimodais para comunicar ideias e contribuir para o bem estar para a população de seu território, bem como conhecimentos sobre as possibilidades de processo seletivo nas escolas técnicas e em universidades federais e/ou particulares, através de acesso às informações dos programas sociais das instituições públicas.

A partir da busca em sites de cursos técnicos e em universidades, promove-se o letramento crítico e a literacia digital, no qual é a possibilidade de ler um texto de maneira ativa e reflexiva, compreendendo que ele pode ter muitos sentidos e possibilidades de interpretação a depender da visão de mundo de quem o lê. Pode também contribuir com a formação de cidadãos agentes e reflexivos por meio da crítica aos atuais problemas políticos e sociais, mediante questionamentos das desigualdades, com incentivo a ações que visem mudanças e possíveis soluções pautadas na justiça e na igualdade (Lima-Duarte, 2021).

Contudo, em relação ao processo da leitura, os indivíduos com habilidades de literacia digital para “pesquisar, encontrar, compreender, avaliar e aplicar” (Mossberger et al, 2012), vem adquirindo mais acesso a benefícios sociais. A cidadania digital torna-se um precursor da participação social, cultural, econômica e política; por meio de tecnologias em rede, quanto mais acesso a informações e serviços online, maior a probabilidade de sua participação. Os jovens, em particular, estão se envolvendo, cada vez mais, com novas formas de cidadania (Gleason, 2018).

Na terceira etapa, realizou-se a oficina de: “ Construção de Cartilha”, na qual foi construído junto com os adolescentes uma Cartilha Metodológica, que foi disponibilizada nas redes sociais e mídias como uma tecnologia social inovadora, sendo possível ser reaplicada por organização e espaços que acreditam nessa transformação.

Entende-se que para a maioria dos jovens o acesso à internet promove o desenvolvimento de suas próprias redes de informação, entretenimento e políticas, além de atuarem como seguidores e influenciadores digitais. Nesse meio, as mídias digitais como *Facebook, Youtube, Instagram, Tik Tok, Canva*, entre outros, (Gleason, 2018), mudaram a concepção da leitura moderna, da busca de conhecimento e informação, ampliando dimensões e constituindo uma cidadania digital.

O aplicativo *Canva*, por exemplo, apresenta de forma simples e intuitiva a elaboração de diversos tipos de materiais gráficos de alta qualidade, podendo ser utilizado em diversas áreas. Produz capas para o perfil das mídias, materiais para campanhas de empresas e redes sociais, banners de alta qualidade, cartazes, cartões de visita. Esta ferramenta tecnológica oferece recursos para que qualquer usuário possa criar seu material em poucos minutos. (Lima-Duarte, 2021)

Nessa etapa do projeto os educandos tiveram oportunidade de participar das oficinas para confecção de currículo, e para isso utilizaram a plataforma *Canva*. A oficina voluntária foi explorando as possibilidades da plataforma, como alternativa de fazerem cartazes digitais para outras necessidades. A maioria desconhecia o aplicativo, mas rapidamente, já apresentavam habilidades e desenvoltura na confecção de seus currículos. Após essas atividades, alguns encaminharam o currículo e conseguiram estágio remunerado. Mas, além disso, o desenvolvimento das competências midiáticas auxiliaram na construção da cartilha metodológica e certamente será um diferencial em outras atividades futuras.

## 5. Considerações Finais

O desenvolvimento de competências digitais ainda é um grande desafio para muitos jovens em situação de vulnerabilidade social e tecnológica. Considerando essa realidade, o projeto social “Cidadania e Valores”, desenvolvido em uma OSC, no sul do Brasil, oportunizou o desenvolvimento de competências midiáticas para a promoção da cidadania digital, enaltecendo a autonomia e o protagonismo juvenil, para os 26 adolescentes participantes. Tendo a premissa que esses serão multiplicadores de saberes na comunidade na qual fazem parte, promovendo a cidadania.

Ademais, observou-se nos educandos, que ainda é presente uma incerteza e insegurança em relação a suas perspectivas de vida. Em diversas atividades executadas, os adolescentes demonstram não ter esperanças, expectativas e oportunidades de melhorar a sua qualidade de vida. No entanto, acredita-se que faltam “ferramentas” que auxiliem os mesmos a não desistirem

dos sonhos, bem como, formas de motivá-los a não desacreditarem em suas capacidades como indivíduo.

Nesse sentido, se faz necessário que sejam criados mais espaços de desenvolvimento das competências midiáticas para a promoção da cidadania digital, para que seja efetiva a democratização e conscientização de acessos aos meios digitais, de forma segura, responsável e crítica, combate às violências e bem-estar ao mundo das tecnologias digitais.

## Referências

ASSMANN, H. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 7-15, 2000.

BELLUZZO, R. C. B. **Competência em informação (ColInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea**. *Folha de Rostov*, 4(1), 15-24.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BUSTAMANTE, J. **Poder comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital: Cidadania e redes digitais**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. 2010. Disponível em: [www.cidadaniaeredesdigitais.com.br/\\_files/livro.pdf](http://www.cidadaniaeredesdigitais.com.br/_files/livro.pdf).

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**- Vol. I. sociedade em rede. (4a ed.). Fundação Calouste Gulbenkian S.A., Lisboa, pp. I -713,2011.

COVRE, M. de L.M. **O que é cidadania?** (Coleção Primeiros Passos). 17ª Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2007.

DINIZ, J. F. **Cidadania: A evolução de um conceito**. RBDGP, 2(1), 6-11, Pombal - Paraíba, Brasil. Disponível em: <https://slidex.tips/download/rbdgp-revista-brasileira-de-direito-e-gestao-publica-artigo-de-revisao--7> 2014.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. **Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores**. *Lumina, Juiz de Fora*, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/3lJnetG>. Acesso em: 11 abr. 2022.

GLEASON, B.; **Digital Citizenship with Social Media: Participatory Practices of Teaching and Learning in Secondary Education**. *Taiwan: Educational Technology & Society*, v21, n1, p. 200-212. 2018.

MENDES, A. S. **Sociedade da Informação ou sociedade do conhecimento?** 2001. *Revista Portuguesa de Gestão* (pp. 15-25). Lisboa, Portugal.

MOSSBERGER, K., TOLBERT, C. J., & MCNEAL, R. S. **Digital citizenship: The Internet, society, and participation**. MIT Press.2007.

PEREIRA, J. M. **Direito e cidadania**. In J. D. Coelho (Org.) *A sociedade da Informação – O percurso Português: Dez anos de sociedade da informação, análise e perspectivas* (pp. 519-540).

Lisboa: Edições Sílabo.2007.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2021.  
Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/4/>. Acesso em: 25 abr. 2022

POKER, J. G. A. B. **Considerações sobre as Teorias de integração social e as formas da cidadania**. Revista em Tempo, [S.l.], v. 1, n. 1, mar. 2009. ISSN 1984-7858. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/49>. Acesso em: 26 nov. 2021.

RIBBLE, Mike. **Nine elements. Digital Citizenship - Using technology appropriately**, 2015.  
Disponível em: <https://www.digitalcitizenship.net/nine-elements.html> .Acesso em: 10 de maio de 2022.

SILVA, F. C. T. **Arte e cultura na conquista da cidadania e integração social**. 2013. Relatório de Estágio (Dissertação de mestrado em Sociologia) Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/24768>.

SNYDER, S. Teachers' Perceptions of Digital Citizenship Development in Middle School Students Using Social Media and Global Collaborative Projects. 2016. (Dissertação de mestrado) Walden University. Disponível em: <http://scholarworks.waldenu.edu/dissertations>.

SODRÉ, Muniz. **As estratégias sensíveis. Afeto, mídia e política**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

THÉDIGA DE MIRANDA, L. V.; SILVA, L. M. A. da. Competência midiática e cidadania digital:: reflexões teórico-metodológicas. Revista de Estudos Universitários - REU, [S. l.], v. 43, n. 2, 2017. DOI: 10.22484/2177-5788.2017v43n2p309-326. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3127>. Acesso em: 14 maio. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000.

UNESCO. Aspects of Literacy Assesment. 2005. UNESCO, Paris. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001401/140125eo.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.